

CORAÇÃO DO MUNDO

Pátria de luz da bemaventurança,
Sobre as tuas vastíssimas estradas,
Fala o Mestre do Amor e da Esperança,
Como outrora, entre ovelhas desgarradas...

Vives nos bens da fúlgida aliança
Que te ofertam as almas bem amadas,
Nutrindo-te das flôres de Bonança,
Filhas de um sol de novas alvoradas!

No teu seio de amôr augusto e grande,
Eis que a luz evangélica se expande,
Em clarões de ciência e de bondade.

És, hoje, o coração do mundo inteiro,
Florido á luz divina do Cruzeiro,
No canto imenso da Fraternidade!...

Pedro d'Alcantara.

PÁTRIA DO EVANGELHO

Como as individualidades, também as pátrias surgem no vasto cenário das civilizações, com funções definidas, no concerto dos povos e assim como o homem isolado possui uma zona de liberdade de ação, na teia de circunstâncias da vida coletiva, também às nações é conferido, do Alto, o direito de agir, no caminho das decisões de natureza coletiva, no âmbito de serviços que lhes compete desempenhar na grandiosa oficina da evolução humana.

A História é a bíblia sagrada dessas noções de direitos e deveres isolados dos povos, objetivando-se a construção do progresso universal.

Enquanto os israelitas organizavam as luzes religiosas para o futuro do mundo, os fenícios erguiam as bases econômicas dos fenômenos da tróca para a subsistência da vida material. Enquanto os gregos pescavam as pérolas da filosofia, no oceano imenso de suas atividades espirituais, os romanos preparavam os princípios de direito para a vida prática.

Cada pátria é uma colmêia de trabalhadores fabricando o mel de sabedoria da experiência, nos esforços purificadores e dolorosos, a caminho da absoluta união de toda a família universal.

Com o advento do Cristo, há dois mil anos, felicitavam-se os horizontes do planeta, com um roteiro novo e definitivo. O Evangelho, com a simplificação de todas as estradas das criaturas humanas, na humildade e no amor, buscou identificar os la-

bores de todos os povos entre si, mas a civilização ocidental não soube guardar as valorosas virtudes de seus antepassados.

Um véu de sombras procurou perpetuar a ignorância no coração da humanidade sofredora.

Novas missões coletivas foram dadas ás nacionalidades do globo que, abusando da sua linha de emancipação e liberdade, em considerável maioria, se entregaram á sinistra embriaguês do imperialismo e da ambição, fazendo jús ás mais dolorosas expiações, quais as que se verificam, desde muito, na totalidade dos países europeus.

Mas o relógio da evolução universal não pôde estacionar, em face da defecção dos homens. A hora do Cristo há de soar, no momento oportuno. E' por isso que, multiplicando-se em atividades, o mundo espiritual, sob a determinação augusta do Divino Mestre, transplantou para a América a árvore maravilhosa da fraternidade e da paz, á cuja sombra caríciosa e divina, vamos encontrar o Brasil, sob a luz do Cruzeiro, desempenhando a tarefa santificadora de Pátria do Evangelho.

Emmanuel.

POSTAIS CRISTÃOS

O caminho do Evangelho
No rumo á Divina Luz,
Começa na Manjedoura
E vai ao tópo da Cruz.

Não te doam neste mundo
As lágrimas de aflição,
Que o pranto lava os caminhos
Traçados no coração.

Perdôa a mão criminosa
Que te fere e faz chorar,
Pois alguém vela por ti
Nas Luzes do Eterno Lar.

Há muitas sendas na Terra,
No roteiro da ilusão,
Mas a estrada com Jesus
É santa renovação.

Agradece á Providência
O tempo vestido em flôr
E louva o Senhor da Vida
Nos dias de tua dôr.